

batistas, presbiterianos, metodistas, evangelismo, proselitismo, missionários, pastores, catolicismo, jesuítas, escolas, Colégio Taylor-Egídio, Junta de Richmond, Jaguaquara, Bahia, São Paulo, Estados Unidos, finanças.

Burocracia e participação: a experiência do Orçamento Participativo em Porto Alegre

Marianne Nassuno

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 29 de agosto de 2006

Nome da orientadora: Prof^a Dr^a Maria Francisca Pinheiro Coelho

Resumo

Este trabalho discute a tensão entre burocracia e participação a partir da análise da estrutura, processos, documentos e pessoas que realizaram a institucionalização da participação no Orçamento Participativo de Porto Alegre (OPPA), no período entre 1989 e 2004.

Constata-se a existência de um quadro administrativo participativo em Porto Alegre com características diversas, embora não opostas ao tipo ideal weberiano de burocracia. Os elementos do tipo ideal da burocracia, embora presentes no quadro administrativo do OPPA, não são suficientes para institucionalizar a participação. A tensão entre burocracia e participação é confirmada com uma análise do conceito de participação segundo o pensamento de diversos autores e tendo como referência os conceitos de igualdade e liberdade.

Palavras-chave: burocracia, participação, orçamento participativo, democracia, igualdade, liberdade.

Por que as empresas investem em responsabilidade social?

Cinara Gomes de Araújo

Curso: Doutorado em Sociologia

Data de defesa: 30 de outubro de 2006

Orientador: Prof. Dr. Danilo Nolasco Cortes Marinho

Resumo

A partir dos anos 90, as empresas no Brasil aumentaram os investimentos em projetos sociais, passaram a defender padrões mais éticos de relação com seus públicos de interesse (fornecedores, funcionários, clientes, governo e acionistas) e práticas ambientais sustentáveis. Sob o rótulo de “responsabilidade social”, foi incluído um conjunto de normas e práticas que se tornou condição para garantir lucratividade e sustentabilidade aos negócios.

Norteou a pesquisa a hipótese de que tais mudanças não decorrem de condicionamentos infligidos pelo consumidor ou pelo mercado, mas da interpretação que os gestores fazem do cenário e do que entendem ser a melhor conduta para a empresa. Por isso, a pesquisa procurou descrever o processo social e histórico que levou à construção de tal associação, os principais atores que a tornaram hegemônica, o perfil dos gestores e os fatores estruturais que facilitaram a difusão das normas de responsabilidade social no